



## Resumo de Notícias

21/03/2016 - Telesíntese

# Anatel esclarece: vai estudar números telefônicos para comunicação de dados

Os planos da agência são os de estudar os impactos na liberação de números próprios para as licenças de SCM poderem se comunicar com a rede pública de telecom.

A Anatel informou hoje, 21, que não pretende estudar uma nova numeração IP (Internet Protocol), conforme informou este portal na semana passada, a partir dos debates travados na reunião do conselho diretor. Conforme explicaram os técnicos da agência, o Comitê Gestor da Internet (CGI) é o fórum responsável pela numeração IP no país, e não a Anatel.

A agência vai estudar o impacto, no mercado de telecomunicações, da atribuição de números telefônicos para a comunicação de dados, ou seja para as licenças do Serviço de Comunicação Multimídia (SCM), que até hoje não têm sua própria numeração.

Atualmente, quando um operador de SCM – grande, como a Telefônica com licença fora de São Paulo, ou pequeno, como um provedor regional – quer prestar o serviço de voz, ou ele precisa de uma licença de STFC (de telefonia fixa, para se ligar à rede fixa) ou ele usa a VoIP (com a numeração IP fornecida pelo CGI).

O estudo a ser feito pela Anatel pretende analisar o impacto da implementação de uma numeração própria para as licenças de banda larga e de que maneira essa medida pode estimular a competição, afetar a concessão e impactar outros mercados.

16/03/2016 - Instituto Telecom

# Projeto prevê monitoramento de políticas de banda larga e conferências de comunicação

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado aprovou nesta terça, dia 15, o Projeto de Lei 432/2014, que estabelece o monitoramento, pelo Legislativo, das políticas públicas destinadas à ampliação do acesso à internet. O projeto foi originalmente apresentado pelo ex-senador Aníbal Diniz, hoje conselheiro da Anatel.

Segundo o projeto, relatado pelo Senado Walter Pinheiro (PT/BA), deverá ser apresentada periodicamente a avaliação e o monitoramento das políticas públicas. “Os resultados da avaliação e do monitoramento serão amplamente divulgados na internet”, determina o projeto. Além disso, “em cada ciclo de avaliação e monitoramento, serão propostas políticas públicas e planos de investimento para assegurar a implementação das estratégias e o cumprimento das metas estabelecidas”. Por fim, o projeto diz que “a cada dois anos, as comissões competentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal realizarão, alter-

nadamente, avaliações sobre a execução das políticas públicas destinadas à ampliação do acesso à internet com o objetivo de aferir o cumprimento das metas estabelecidas.”

O projeto, aprovado em caráter terminativo (sem a necessidade de ir a plenário), estabelece também que “serão realizadas conferências nacionais de comunicação a cada quatro anos, precedidas de conferências distritais e regionais, com o objetivo de avaliar a execução das políticas públicas destinadas à ampliação do acesso à internet e de subsidiar a revisão de suas ações e metas para o período subsequente”. Ainda segundo o projeto, “será garantida a participação permanente das entidades representativas da sociedade civil na avaliação e no monitoramento das políticas públicas destinadas à ampliação do acesso à internet, bem como na revisão de suas metas”. A proposta segue agora para a Câmara dos Deputados.



## Resumo de Notícias

18/03/2016 - Teletime

# Globo tem piora nas receitas e resultados operacionais em 2015, mas aumento no lucro



O Grupo Globo divulgou nesta sexta, 18, o balanço da Globo Comunicações e Participação referente ao ano de 2015. A receita líquida das empresas do grupo foi de R\$ 16,04 bilhões no consolidado (que inclui participações minoritárias) e R\$ 11,16 bilhões na controladora. Foi uma queda de 6% na receita da controladora e pouco mais de 2% na receita líquida consolidada em relação a 2014 em valores nominais (sem contar a inflação). Os custos, incluindo vendas, publicidade e serviços, cresceram de R\$ 8,5 bilhões para R\$ 8,8 bilhões no resultado consolidado, mas tiveram uma pequena queda, de R\$ 7,1 bilhões para R\$ 7,06 bilhões, no resultado da controladora na comparação entre 2014 e 2015.

O resultado operacional, com isso, teve queda no ano passado. Na controladora foi de R\$ 1,4 bilhão e no consolidado foi de R\$ 3,4 bilhões, respectivamente 34% a menos e 16% a menos em relação aos resultados operacionais de 2014.

### Aumento do lucro

O lucro líquido do grupo, contudo, aumentou significativamente em relação a 2014. Foi de R\$ 3,06 bilhões, 30% maior do que no ano anterior. A principal variação no balanço que pode justificar o aumento no lucro líquido foi um aumento expressivo nas receitas financeiras, que totalizaram R\$ 2,1 bilhões no resultado consolidado em 2015, contra R\$ 918 milhões em 2014. O aumento se deve, entre outras coisas, à variação cambial e seu impacto sobre operações de hedge. O imposto de renda e contribuição social pagos em 2015 caíram de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 470 milhões no resultado da controladora e de R\$ 1,995 bilhão para R\$ 1,223 bilhão no resultado consolidado. Ao mesmo tempo, houve um aumento das despesas financeiras do grupo, que passaram de R\$ 875 milhões para R\$ 1,47 bilhão no resultado consolidado e de R\$ 760 milhões para R\$ 1,4 bilhão na controladora.



## Resumo de Notícias

18/03/2016 - Rede Brasil Atual

# Atos reúnem 1,35 milhão em todo o país contra o golpe

**Levantamento da CUT foi realizado em 24 estados e no Distrito Federal**

Atos em defesa da democracia e da legalidade organizados pela Frente Brasil Popular nesta sexta-feira (18) reuniram pelo menos 1,35 milhão de pessoas em 24 estados e no Distrito Federal, segundo o último levantamento da CUT. Só em São Paulo foram 500 mil pessoas, além de 200 mil em Recife, 100 mil em Salvador e 100 mil em Fortaleza.

Na capital do país, os manifestantes levaram para as ruas muitas bandeiras com os rostos de Luiz Inácio Lula da Silva do período das eleições do ex-presidente em 2006 e da reeleição da presidenta Dilma Rousseff, em 2014. Os manifestantes ficaram concentrados em vários grupos em frente ao Museu da República e em outros locais da Esplanada dos Ministérios.

Conforme prometeram, os participantes do ato realizaram um evento pacífico, acompanhados por vários grupos de música, convidados por movimentos sociais e entidades culturais do Distrito Federal. Dentre as principais palavras de ordem, foram gritadas as frases "Fora Cunha", "Não vai ter golpe" e "Lula, guerreiro do povo brasileiro".

Uma faixa de mais de 15 metros aberta por jovens pediu por respeito aos direitos constitucionais, num dos momentos mais emocionantes da manifestação. Estudantes também empunharam cartazes com críticas ao juiz Sérgio Moro e frases de que "Justiça sem legalidade não é Justiça".

Os manifestantes passaram mais de quatro horas concentrados em frente ao Museu da República, no início da Esplanada dos Ministérios. E mesmo com a chuva fina que caiu em Brasília por volta das 19h, muita



gente ainda chegava ao local.

Em frente ao museu foi montado um palanque, onde discursaram vários sindicalistas, parlamentares e políticos. Entre eles, o ex-ministro da Secretaria Especial da Presidência Gilberto Carvalho. Em tom emocionado e após ter sido bastante aplaudido,

ele convocou a militância para "barrar o impeachment e ajudar o governo a tocar seu trabalho e retornar a economia do país e a geração de emprego e renda".

Participaram professores e alunos de diversas universidades e escolas, além de moradores de cidades-satélites. Neste momento está sendo realizada uma passeata pela Esplanada dos Ministérios e enquanto uma parte do grupo caminha até a frente do Congresso Nacional. Outro grupo se concentra no próprio gramado do Congresso, sem participar da passeata.

"Estou aqui pelo país, mais que tudo, por minha família e por mim. Pelos netos que sei que vou ter um dia. Não quero um país com direitos cerceados como tem sido visto nos últimos tempos", destacou a professora Anelise Santana.

"Temos que evitar que a Constituição seja rasgada e ajudar a defender o Lula e a Dilma, porque não há nada que comprove qualquer culpa por parte deles. Abaixo o vazamento seletivo de informações e a investigação de um jeito para os políticos do PT e de outro jeito para os políticos da oposição", disse a estudante de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB) Soraia Macedo.

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/03/manifestacoes-em-defesa-da-democracia-tomam-as-ruas-do-pais-3696.html>



## Resumo de Notícias

18/03/2016 - Rede Brasil Atual

# 'O golpe que se quer dar é contra a ascensão dos mais pobres', diz estudante

Trabalhadores e estudantes lotam Avenida Paulista em defesa da democracia e da legalidade. "No Nordeste vivíamos sem luz e sem água. A vida melhorou 100% com Lula", diz catadora

A Avenida Paulista, em São Paulo, reuniu 500 mil pessoas nesta sexta-feira (18) num ato em defesa da democracia, da legalidade e contra o golpe, segundo os organizadores. Eram professores, aposentados, catadores de material reciclável, artesões e estudantes que diariamente constroem o país com trabalho e participação política.

"O golpe que se quer dar não é contra a corrupção. É mais que o PT, o Lula ou a Dilma. É contra os direitos sociais, a liberdade e a ascensão dos mais pobres", disse o estudante de física do Instituto Federal de Itapetininga Cícero Augusto, de 18 anos. "A classe média quer manter seus privilégios. É contra os direitos sociais e os avanços que tivemos nesses anos. Somos alunos de escola pública e estudamos em um instituto federal, para sermos professores. Há algum tempo isso era impensável."

A alguns metros dele, uma família de professores da rede pública, vinda de Campinas, também engrossava o coro contra o golpe. "Estamos aqui porque somos contra a ameaça à democracia. A crise política e econômica precisa ser resolvida, mas respeitando as leis. Pela legalidade", diz a professora Dirce Zan, de 46 anos. "Se há indícios de algo errado, o Lula deve ser investigado como qualquer brasileiro. Só que se deve respeitar a ele e às leis, como com qualquer um. E com a Dilma também. Hoje não há nada que justifique o impeachment. Ela tá sendo acusada injustamente."

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/03/2018o-golpe-que-se-quer-dar-nao-e-contra-a-ascensao-dos-mais-pobres2019-diz-estudante-8146.html>

20/03/2016 - RBA

# O crime de Lula foi reduzir a pobreza. Jamais irão perdô-lo

Mas quem acha que o povo é cego ou estúpido, vai quebrar a cara

Muitos alegam certeza de que Lula será preso na semana que entra. Teorias conspiratórias afirmam ser uma "farsa" o "sorteio" no STF que colocou nas mãos de Gilmar Mendes processo pedindo cassação da posse de Lula como ministro e o envio de seu processo para o juiz Sergio Moro.

Funcionaria assim: na semana que entra, o STF não irá se reunir por ser "semana santa" – sim, a Constituição diz que o Estado brasileiro seria "laico".

Como na sexta-feira passada Gilmar Mendes concedeu liminar cassando a posse de Lula e mantendo o processo dele com Moro, este pode determinar a prisão do ex-presidente e só na semana seguinte o plenário do

STF analisaria o caso.

Com Lula preso, seria muito difícil o STF suspender a prisão dele, oriunda da decisão de Mendes.

Sim, o plano pode funcionar. Uma chicana jurídica pode encarcerar o ex-presidente da República nos próximos. Não se saberá direito por que Lula está sendo preso. Alegarão que ele tenta atrapalhar as investigações contra si, por certo. Essa tem sido a desculpa para a Lava Jato manter pessoas presas sem provas e sem julgamento.

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/03/o-crime-de-lula-foi-reduzir-a-pobreza-jamais-irao-perdoa-lo-1878.html>



## Resumo de Notícias

13/03/2016 - RBA

# Tragédia sem fim

Meses após rompimento da barragem de rejeitos da Samarco, ações para contenção dos danos à vida seguem como emergenciais. Enquanto populações vivem incerteza, concentração do poder da Samarco nas ações reparatórias é criticada

Laudo do Ibama aponta fragmentação de habitats, destruição de áreas de preservação permanente e vegetação nativa, mortandade de animais e impacto à produção rural e ao turismo. Segundo o instituto, a reparação dos danos pode durar dez anos



exclusivamente à recuperação ambiental da bacia do Rio Doce. A Samarco pagará R\$ 4,4 bilhões nos próximos três anos, após acordo com a União e estados envolvidos. Recentemente, a Polícia Civil chegou a pedir prisão preventiva de sete pessoas, entre elas o presidente afastado da Samarco, Ricardo Vescovi, pelos crimes de homicídio qualificado das 19 vítimas da tragédia (duas seguem desaparecidas), de inundação e de poluição de água potável.

"O acidente ainda não acabou", diz o coordenador de Atendimento a Emergências Ambientais do Ibama, Marcelo Amorim, sobre o rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco, controlada pela brasileira Vale e pela australiana BHP Billiton. O fato ocorreu em 5 de novembro, em Mariana (MG), quando a barragem de Fundão liberou cerca de 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro. A lama provocou a mortandade de peixes e outras espécies aquáticas. O mesmo aconteceu com diversos animais marinhos, assim que a mancha marrom invadiu o oceano. Os sedimentos carregados para o leito dos rios modificaram a vegetação. Estudos colocam em xeque a qualidade da água para o consumo animal, o abastecimento humano e o trabalho produtivo.

Apesar de considerada a maior tragédia ambiental da história, o retorno das ações de reparação está abaixo das expectativas. Em novembro, a Advocacia-Geral da União ajuizou ação civil pública que prevê a criação de um fundo de R\$ 20 bilhões destinados

residente afastado da Samarco, Ricardo Vescovi, pelos crimes de homicídio qualificado das 19 vítimas da tragédia (duas seguem desaparecidas), de inundação e de poluição de água potável.

### Natureza morta

Um dos efeitos imediatos do acidente foi o tapete de peixes mortos. "Tenho um vídeo da lama chegando com uns peixes gigantes, todos mortos. Foi triste ver como a lama arrasou a vida do rio", diz a bióloga Talita Silva, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Segundo dados do Ibama, foram recolhidas cerca de 9 toneladas de peixes mortos ao longo dos 90 quilômetros de extensão. "A lama densa levou o oxigênio da água a zero. É impossível que qualquer animal aquático que precise de oxigênio sobreviva a uma densidade dessas", afirma Marcelo Amorim.

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/115/tragedia-sem-fim-5857.html>



## Resumo de Notícias

21/03/2016 - Carta Capital

# Impeachment, capital e trabalho

Quando o assunto é o fim da isenção de impostos sobre lucros e dividendos ou tributos progressivos e sobre heranças, o silêncio reina



Daqui a alguns anos, quando o tempo tiver assentado as análises sobre o tsunami que varre o Brasil desde as jornadas de junho de 2013, a importância dos acontecimentos desta época turbulenta não residirá na suposta cruzada contra a corrupção ou na anedótica batalha entre coxinhas e petralhas.

Na verdade, o que está em curso é um realinhamento de forças no eterno e insolúvel conflito entre “capital e trabalho”. O papo é cabeça e complexo – mas tem tudo a ver com assuntos atualíssimos, como a reforma da Previdência e a flexibilização das relações de trabalho.

É inegável que durante os governos petistas, sobretudo na era Lula, os trabalhadores tiveram um importante incremento de renda. Para além dos programas sociais, como o Bolsa Família, o principal vetor desse processo foi o aumento contínuo do salário mínimo. Com dinheiro no bolso, a classe trabalhadora dinamizou a economia com a explosão da demanda por geladeiras, televisores de plasma e automóveis zero quilômetro.

No ganha-ganha, venceram os trabalhadores que engrossaram a população “consumistamente” ativa e o empresariado nacional – que inflou vendas e turbi-

nou margens de lucro. Entre 2003 e 2013, período em que o país também foi abençoado pelas vacas gordas no mercado internacional de commodities, o PIB cresceu em média 3,7%. Mas isso é passado.

De fato, não restam dúvidas de que a política econômica baseada na expansão desenfreada do consumo se esgotou. Os gargalos da infraestrutura somados ao baixo nível de investimento – do governo e da iniciativa privada, asfixiados pelas altas taxas de juros – impuseram duros limites à economia brasileira.

O curioso é que, durante os oito anos do mandato de Lula, o governo teve em média uma arrecadação 2,6% superior aos gastos – ou seja, fez o bendito superávit primário, mas as taxas de juros continuaram estratosféricas. Para agravar o quadro, o aumento contínuo da demanda, sem a contrapartida da oferta, provocou pressões inflacionárias.

Há algum tempo, como reação à crise econômica, renasceu com força uma agenda tipicamente liberal, defendida por economistas ligados sobretudo ao mercado financeiro que colonizam o noticiário econômico da imprensa. Como esperado, a receita do bolo prevê uma série de reformas estruturais que afetam tão somente o trabalho – e nunca o capital.

Voltamos, então, ao primeiro parágrafo. A deposição do governo Dilma Rousseff pega carona no discurso do combate à corrupção com o objetivo de limpar de vez o terreno para uma repactuação das forças entre capital e trabalho. A reforma da Previdência e a flexibilização das relações trabalhistas – da qual o libera-geral das terceirizações é apenas o prólogo – são, ao mesmo tempo, fins e meios.

Leia mais em:

<http://www.cartacapital.com.br/economia/impeachment-capital-e-trabalho>